

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GABRIELLY INOCÊNCIO COSTA

**OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE PILAR/ALAGOAS NAS
AULAS DE GEOGRAFIA**

**Maceió/AL
2023**

GABRIELLY INOCÊNCIO COSTA

**OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE PILAR/ALAGOAS NAS
AULAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

**Maceió/AL
2023**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C837a Costa, Gabrielly Inocência.

Os aspectos geográficos da cidade de Pilar/alagoas nas aulas de geografia /
Gabrielly Inocência Costa. – 2023.
59 f. : il. : color.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 57-59.

1. Geografia - Ensino - Pilar (AL). 2. Lugar. 3. Processo de ensino aprendizagem.
I. Título.

CDU: 911(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLY INOCÊNCIO COSTA

OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE PILAR/ALAGOAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia e aprovado no dia 23 de maio de 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Data: 12/07/2023 14:50:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos

Documento assinado digitalmente
 LUCIANE MARANHA DE OLIVEIRA MARISCO
Data: 12/07/2023 18:26:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciane Maranhã de Oliveira Marisco

Documento assinado digitalmente
 MARIA CÍCERA DA SILVA COSTA
Data: 12/07/2023 14:20:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Maria Cícera da Silva Costa

DEDICATÓRIA

A Deus, aos meus pais, família, esposo e filho amado e a todos que acreditaram em mim.

“Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Sm 7. 12).

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra, glória e louvor para sempre! Que cada segundo da minha vida seja para agradecer e engrandecer a Deus. Pela minha existência, pelas minhas conquistas, por cada passo dado, eu te agradeço meu Senhor. Gratidão a Deus!

A minha família abençoada sem a qual eu não seria quem sou hoje, em especial aos meus pais (Franklin e Maria Cícera) que sempre me apoiaram e aconselharam em cada decisão, aos meus avós amados, obrigada! Agradeço ao meu esposo e companheiro Diego da Silva Santos por me apoiar e amar todos os dias. Ao meu filho amado João Miguel que me dá forças para continuar sendo forte e destemida.

A professora Maria Francineila Pinheiro dos Santos, obrigada por acreditar em mim, apoiar e segurar minha mão quando eu não acreditava que conseguiria. Por todo tempo investido e paciência para construção desse TCC, por todo trabalho e por acreditar na educação e na Geografia, gratidão! A senhora é uma inspiração e exemplo de mulher e pesquisadora.

Agradeço a UFAL por proporcionar em Alagoas um ensino gratuito e de qualidade. A cada professor que norteou meu processo de ensino e aprendizagem, ao IGDEMA, aos meus amigos de graduação, obrigada.

Agradeço a minha irmã Francielly, minha tia Noédja e tio Marcos por todo amor e apoio de sempre. Minha sogra Audenize que é como uma mãe, e a todos que participaram indiretamente para a construção desse trabalho.

Agradeço a Sérgio Moraes que é um pesquisador e amante da terra de Pilar/AL, obrigada por escrever sobre nossa cidade e nunca abandonar nossa história e cultura. Gratidão a minha cidade amada, Pilar/AL, por sua beleza, cultura e história.

Por fim, agradeço a minha mãe e heroína Maria Cícera que não me permitiu desistir, por cada bronca de amor e conselho, por todos os momentos de doação por mim, por minha irmã e meu filho, nesse trabalho tem a senhora. Obrigada minha mãe, isso não seria possível sem a senhora, eu te amo! Amo a todos!

“Do Senhor é a Terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24. 1).

*Pilar é uma terra histórica,
Do estado de Alagoas,
Surgiu de um velho engenho.
As margens de uma lagoa,
Num pequeno aglomerado,
Nunca vi terra tão boa.*

PILAR EM VERSOS, de Sérgio Moraes.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central investigar e analisar como vem sendo trabalhados os aspectos geográficos da cidade de Pilar/Alagoas nas aulas de Geografia nas turmas de 7º e 9º ano do Ensino Fundamental 2 de uma escola pública. A cidade de Pilar/AL possui uma posição geográfica privilegiada no Estado de Alagoas, com ricas paisagens naturais e culturais. Esta pesquisa está ancorada na pesquisa qualitativa. A mesma, se mostra eficaz, vista como uma metodologia que produz dados a partir de análises do objeto de estudo, seus indivíduos, fenômenos e situações. Diante disso, realizamos levantamentos bibliográficos em trabalhos acadêmicos e na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, na Casa da Cultura e Museu Prof. Arthur Ramos, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas, e no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Ademais, efetuamos trabalho de campo na cidade de Pilar com registros fotográficos da mesma. Foram ainda aplicados questionários com os estudantes, elaborados gráficos e tabelas, e análises dos dados coletados. As análises dos resultados dessa pesquisa demonstraram a importância de buscarmos compreender a relevância das aulas de Geografia na construção da identidade e pertencimento dos sujeitos com o lugar em que vivem. Neste contexto, o Ensino de Geografia atua na construção de cidadãos, para que os mesmos possam perceber o espaço geográfico de forma crítica e reflexiva tornando-se indivíduos pertencentes ao seu lugar.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Lugar. Processo Ensino Aprendizagem

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma apresentando a sequência metodológica.	11
Figura 2: Mapa de localização do Município de Pilar/Alagoas.....	25
Figura 3: Laguna Manguaba no município de Pilar/AL.....	26
Figura 4: Formações dos primeiros engenhos de cana-de-açúcar do município de Pilar/AL	28
Figura 5: Ladeira de Pedra antigamente (esquerda) e atualmente (direita). ..	29
Figura 6: Encenação da Última Pena de Morte no Brasil pelas ruas da cidade de Pilar/AL	30
Figura 7: Igreja do Rosário (esquerda) e Escadaria do Amor (direita).....	31
Figura 8: Matriz de Nossa Senhora do Pilar e Praça Floriano Peixoto.....	31
Figura 9: Comércio interno da cidade de Pilar/AL	33
Figura 10: Feira livre no bairro Chã de Pilar.....	34
Figura 11: Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos.....	35
Figura 12: Cine Pilarense	36
Figura 13: Espaço Cultural Mestra Bida, no município de Pilar/AL	36
Figura 14: Complexo Cultural e Religioso Dilma Canuto (Santo Cruzeiro).....	37
Figura 15: Apresentação dos Blocos Carnavalescos Os Caçadores e Leão de Aço.....	38
Figura 16: Apresentação da Banda Fanfarra Doutor Rubens Canuto	38
Figura 17: Festival do Bagre na cidade de Pilar/AL, 2022 (31ª edição).....	39
Figura 18: Festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar.	40
Figura 19: Blocos carnavalescos do município de Pilar/AL.....	41
Figura 20: Avenida Antônio Serafim Costa – Chã do Pilar 2012 (esquerda) e atualmente 2023 (direita).	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exploração de poços petrolíferos na cidade de Pilar/AL.....	26
Tabela 2 - Produção acumulada de Petróleo e Gás Natural em 2022 no Município de Pilar/AL	27
Tabela 3 - Percentuais sobre a religião declarada pelos habitantes do município de Pilar/AL	32
Tabela 4: Principais atividades econômicas do município de Pilar-AL	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL estudados pelos alunos do 7º ano	43
Gráfico 2: Os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL estudados pelos alunos do 9º ano	44
Gráfico 3: Conhecimento sobre os aspectos geográficos físicos da cidade de Pilar/AL pelos estudantes do 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental II	46
Gráfico 4: Que aspectos culturais da cidade de Pilar/AL, os alunos do 7º ano já estudaram nas aulas de Geografia	47
Gráfico 5: Que aspectos culturais da cidade de Pilar/AL, os alunos do 9º ano já estudaram nas aulas de Geografia	47
Gráfico 6: Conhecimento dos estudantes do 7º ano acerca dos aspectos históricos do município de Pilar/Alagoas discutidos nas aulas de Geografia	49
Gráfico 7: Conhecimento dos estudantes do 9º ano acerca dos aspectos históricos da cidade de Pilar/Alagoas discutidos nas aulas de Geografia.....	50
Gráfico 8: os equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL frequentados pelos estudantes do 7º ano	51
Gráfico 9: os equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL frequentados pelos estudantes do 9º ano	51
Gráfico 10: Templos religiosos que os estudantes do 7º ano e 9º ano mais frequentam.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA	12
1.1 O conceito de Lugar	17
2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE PILAR/ALAGOAS.....	24
3 A CIDADE DE PILAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia é extremamente importante para que os estudantes consigam compreender o lugar em que vivem. Muitas vezes o estudo do lugar, seus aspectos históricos, geográficos e culturais não estão presentes em muitos trabalhos acadêmicos e principalmente nas aulas de Geografia da educação básica.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo central investigar e analisar como vem sendo trabalhados os aspectos geográficos da cidade de Pilar/Alagoas nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental 2.

A justificativa para este trabalho reside em ser a temática pouco abordada, sendo necessária para a construção da identidade, cidadania e pertencimento ao lugar, e indispensáveis nas aulas de Geografia. Este trabalho tem importância para o Ensino de Geografia devido a necessidade de construção de conhecimento acerca do lugar por parte dos estudantes que são indivíduos transformadores do espaço.

Esta pesquisa está ancorada na pesquisa qualitativa. A mesma, se mostra eficaz, vista como uma metodologia que produz dados a partir de análises do objeto de estudo, seus indivíduos, fenômenos e situações, tornando-se a forma mais executável de metodologia para este trabalho. Conforme Flick (2009, p.23) a pesquisa qualitativa consiste “[...] na escolha correta de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e análises de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento”.

Como procedimentos metodológicos, realizados levantamento bibliográfico em livros, Dissertações e trabalhos acadêmicos que discutissem o conceito de lugar, o ensino de Geografia e demais aspectos referentes ao processo de ensino aprendizagem. Ademais, realizamos pesquisas na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, na Casa da Cultura e Museu Prof. Arthur Ramos, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas, e em bancos de dados de domínio público, a exemplo do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

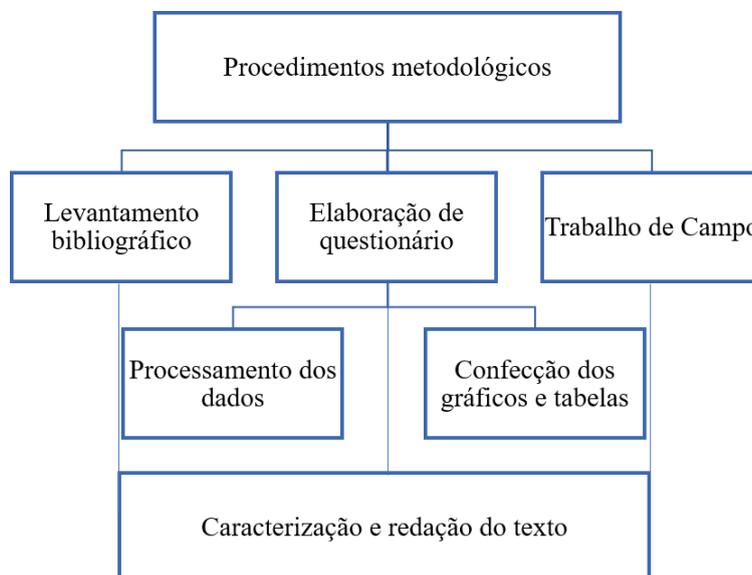
Na sequência foram realizados trabalhos de campo, o qual segundo Brandão (2007, p. 12) expõe que “o trabalho de campo, numa pesquisa antropológica, passa muito pela relação interpessoal e, conseqüentemente, pelo domínio da subjetividade [...]. A própria relação interpessoal e o próprio dado da subjetividade são partes de um método de trabalho”. Com isso, o envolvimento pessoal do pesquisador com as

peças entrevistadas, com o contexto da pesquisa, tornará esta pesquisa participativa. Os trabalhos de campo foram realizados na cidade de Pilar, na qual fizemos registros fotográficos da mesma.

Além disso, elaboramos questionários, contendo seis questões que abrangem temas como patrimônio cultural, abordagem histórica e geográfica, conceitos geográficos em sala de aula. Os questionários foram aplicados com 41 estudantes, sendo 25 estudantes do 7º ano e 16 estudantes do 9º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental 2 no município de Pilar/Alagoas. Criamos um nome fictício para a escola, intitulado de “Escola do Saber”.

Por conseguinte, o processamento dos dados, ocorreu utilizando-se do Software Microsoft Office para elaboração do trabalho e confecção de gráficos e tabelas, além do Software de licença livre Qgis 3.14 para elaboração de mapa de localização do município de Pilar/AL. A Figura 1 apresenta as sequências metodológicas ocorridas no referido trabalho.

Figura 1: Fluxograma apresentando a sequência metodológica.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No último momento, compreendeu-se uma análise qualitativa dos dados obtidos na pesquisa. Este trabalho se faz relevante para o ambiente escolar pois o mesmo busca se os aspectos geográficos estão sendo trabalhados nas aulas de Geografia. O ensino desta disciplina permite o estudante acompanhar e compreender as mudanças no seu espaço e lugar de vivência.

1 O LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia enquanto ciência, distingue-se do chamado saber ou conhecimento geográfico. O saber geográfico não se resume às normas e instruções acadêmicas, este, existe como conhecimento acumulado de um indivíduo sobre a sua realidade, ou seja, sua experiência de vida.

Conforme Antônio Carlos Robert Moraes (1999, p. 33), a sistematização do conhecimento geográfico, “com o mínimo que seja de unidade temática e de continuidade nas formulações”, só vai ocorrer no século XIX, Fernandes (2015, p. 36) afirma que “estimulada pela necessidade de apreensão da extensão real do planeta e de criação de um repositório de informações sobre diversos lugares”.

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza. Definida como o ramo científico que estuda a sociedade e sua organização sobre o espaço, a Geografia busca explicar como explora e dispõe dos recursos da natureza (BARBOSA, 2016, p. 83).

Neste contexto, quando abordamos a Geografia antes de sua sistematização, estamos tratando do saber geográfico. Desta forma, é necessário compreender a Geografia como ciência que estuda as transformações no espaço geográfico, espaço este transformado.

Desde o surgimento da ciência geográfica até os dias atuais, ocorreram muitas mudanças, pois, a sociedade se transforma continuamente e, conseqüentemente, a Geografia busca novas formas de compreendê-la. Desta forma, ao longo de sua história, várias correntes surgiram com diferentes formas de pensar o espaço.

Sabe-se que a Geografia como ciência independente, tenha surgido no século XIX quando ocorreu sua sistematização através das pesquisas de Humboldt (1769-1859) e Ritter (1779-1859). A partir deles, têm-se estudos sobre os conhecimentos da natureza e as formulações teóricas para a sistematização da Geografia enquanto ciência.

Os estudos de Humboldt e Ritter, contribuíram para os primeiros conteúdos geográficos a serem ensinados nas escolas. De acordo com Tonini (2003 p. 38): “[...] isso garantiu espaço no currículo para uma matéria escolar chamada Geografia, com a finalidade de descrever a superfície terrestre”.

A Geografia surge como a ciência que descreve a Terra, como seu nome já demonstra “Geo” Terra e “Grafia” descrição. Desta forma, por muito tempo, esta ciência preocupou-se com a descrição de espaços como, por exemplo, cidades, relevos, rios, climas.

Na Geografia Tradicional (denominação da Geografia desde sua institucionalização, até o movimento de Renovação) ocorreram grandes discussões sobre a definição do objeto e do método de estudo da Geografia. Destacaremos algumas dessas concepções de forma generalizada a fim de compreender melhor a relação entre Geografia e espaço.

Alguns autores defendem que o objeto de estudo da Geografia pode ser definido como a superfície terrestre; para outros, o estudo da paisagem; alguns ainda o definem como o estudo da diferenciação de áreas ou ainda da individualidade delas.

Em relação a isso, houve ainda aqueles que defendiam o objeto simplesmente como o estudo do espaço. Outros o identificaram como o estudo das relações entre o homem e o meio. Por último, encontram-se aqueles que classificam o objeto da Geografia com a própria relação entre fenômenos naturais e humanos.

Percebe-se então que diante de todas essas contradições, predomina uma tendência de se estudar a Geografia como a ciência que estuda a sociedade, ou seja, o homem, e a natureza. Assim, Santos (2010, p. 34) afirma que “a Geografia nos possibilita analisar os mais variados fenômenos sob a ótica espacial. Aqueles ditos físicos [...] e aqueles considerados humanos [...]”. A autora afirma ainda que “todos esses fenômenos se relacionam e ainda que essa interação entre o homem e a natureza é amplamente discutida e compreendida através da ciência Geográfica” (SANTOS, 2010, p. 34).

Desempenhada como disciplina escolar, a Geografia permite ao estudante situar-se no mundo, interpretar a organização espacial e identificar as intervenções que a sociedade desempenha na natureza. Em confirmação, Barbosa (2016, p. 83), explica que “o ensino dessa matéria permite ao estudante acompanhar e compreender o modo contínuo de transformação do mundo no tempo e no espaço”.

O ensino de uma disciplina deve estar adequado ao seu tempo. Para a Geografia ha dois novos desafios: o mundo globalizado e as novas perspectivas para analisa-lo no todo ou nas especificidades regionais e locais e as mudanças atuais na educação (CALLAI, 1998, p.67).

Em seu livro *Geografia, Escola e Construção de Conhecimento*, Lana de Souza Cavalcanti aborda a relação entre a ciência geográfica e matéria de ensino como algo complexo, formando uma unidade, porém distintas uma da outra.

A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática do seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não tem lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. Em razão dessa distinção, a seleção e organização de conteúdos implicam ingredientes não apenas lógico-formais como, também, pedagógicos, epistemológicos, psicocognitivos, didáticos, tendo em vista a formação da personalidade dos alunos (CAVALCANTI, 2007, p. 9).

Dessa forma, a Geografia no âmbito escolar deve buscar o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes de modo que os mesmos atuem de forma reativa as questões cotidianas promovendo uma aprendizagem, prática que visa a emancipação desses indivíduos.

Dessa maneira, a Geografia nas escolas busca desenvolver o senso crítico dos educandos a fim de que estes possam atuar de maneira reativa e propositiva perante as injustiças sociais, ou seja, promover uma aprendizagem prática com intenção emancipatória. Quando este ensino adquire uma abordagem transposta à perspectiva tradicional, os educandos adquirem saberes para agir conscientemente em seus contextos de vida social, política e cultural, são capazes de desenvolver atitudes positivas em favor da justiça social e adquirem autoconfiança e independência (BARBOSA, 2016, p.83).

Considerar o Ensino de Geografia numa visão crítica é proporcionar ao estudante a leitura do mundo, ajudando-o a compreender que a nossa realidade é uma elaboração do social sobre a natureza.

Sendo assim, Santos e Vilar (2020, p. 228) aponta a necessidade de que o Ensino de Geografia seja “[...] propício para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com vistas à cidadania, e as demandas contemporâneas”. A respeito disto, a construção acerca do conhecimento geográfico pelos estudantes, se faz no ambiente escolar, mas, também, fora dele.

É na escola enquanto instituição formadora que o pensamento crítico do estudante é trabalhado, ajudando-o a se posicionar socialmente e politicamente. É no ambiente escolar que o estudante desenvolve suas percepções de mundo. Diante disto, faz-se necessário que ambiente escolar estimule esses indivíduos a serem cidadãos críticos.

Ademais, Santos e Vilar (2020, p. 228) aponta a necessidade do “[...] reconhecimento de e para uma audiência junto à comunidade escolar e para além dela”. A perspectiva é de constituição de conselhos como instrumentos para a participação da comunidade escolar nas atividades da escola e como instância de democratização das relações interpessoais e a construção de um novo cotidiano escolar.

Com os avanços tecnológicos recentes sobretudo nas comunicações, transportes e comércio, as informações espalham-se em uma velocidade acelerada. Em meio a tantas transformações, surge um desafio: a necessidade de formar cidadãos críticos, capazes de entender seu cotidiano.

O Ensino de Geografia conjuga o conhecimento temático com a prática pedagógica. Este processo, por sua vez, está ancorado em pressupostos epistemológicos que muitas vezes o professor possa não ter clareza. Por exemplo, um conhecimento de concepção Positivista desfavorece uma prática pedagógica baseada numa educação crítica. Nesse sentido, é preciso discutir as (inter)conexões entre Educação e Geografia e termos clareza sobre os seus paradigmas.

As últimas décadas têm sido marcadas por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, também intensas, no mundo e na organização das sociedades. As diversas áreas científicas, especialmente as ciências humanas, tem efetuado reflexões e análises para compreender os processos de mudanças e seus desdobramentos (CAVALCANTI, 2007, p. 15).

A escola do século XXI torna a formação de seus alunos objetiva, busca atender as necessidades da “Sociedade do Conhecimento” (conceito que define um tipo de sociedade já não baseada na produção agrícola ou industrial, mas na capacidade de pesquisar, inovar e produzir informação). Nesse sentido, o professor deve buscar auxílio de recursos para ir além do modelo tradicional.

Mas é a Geografia que devemos geógrafos e professores, construir. Isso não deve significar elaborar um modelo a ser seguido (de métodos, termos, conceitos, sequencias de apresentação, Etc). pois o

modelo por si mesmo destrói a criatividade, limita a descoberta do novo, transforma o conhecimento de fundante em fundado, e sim que a Geografia se fará diferente de acordo com o problema enfrentado e o engajamento do sujeito do conhecimento (OLIVEIRA, 2001, p. 37).

Em relação a Educação Geográfica, Castrogiovanni (2007, p. 08) aponta que “[...] seria então a forma de construir os instrumentos adequados e necessários para fazer a leitura do mundo a partir do olhar espacial, o que exige uma “alfabetização” que podemos denominar de cartográfica”. Segundo ele, este processo quanto antes tiver início, melhores serão os resultados.

Desencadear os processos de compreensão do mundo, considerando que o espaço produzido pelos homens ao longo de suas vidas é oportunizar aos alunos a capacidade de se entenderem sujeitos de sua história (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 08).

Para Cavalcanti, o objeto de estudo da Geografia na escola também deve estar voltado para a relação entre sociedade e natureza: segundo a autora, “[...] o objeto de estudo geográfico na escola é, pois o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento.” (CAVALCANTI, 2007, p.35), necessitando assim de uma análise da dinâmica entre a relação da sociedade e da natureza.

Desse modo, o trabalhar a Geografia em sala de aula exige discutir os problemas atuais não desprezando informações do passado, não se tratando apenas de ensinar fatos, mas de levantar questões, sobretudo diante de seu cotidiano.

O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deste. Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do Espaço Geográfico na sua concretude, nas suas contradições CAVALCANTI, 1998, p. 20).

Faz-se necessário que o professor seja sujeito ativo envolvendo os estudantes no processo de construção do conhecimento e de saberes, onde este seja sujeito crítico desde o início de seu processo formativo. Sendo assim, Castrogiovanni, Rossato e Câmara (2007 p. 16) apontam que “[...] a interação entre o conhecimento e o comportamento é o resultado do processo de elaboração subjetiva nas trocas cotidianas com as condições concretas da vida”.

1.1 O conceito de Lugar

A intenção de realizar este trabalho parte do entendimento de que o conhecimento do espaço, esse geográfico, e das relações que o formam e que se concretizam nele, faz-se muito importante para uma compreensão de mundo mais ampla permitindo o exercício da condição de cidadão. Destacamos a necessidade do entendimento do espaço que está próximo a nós: o lugar.

Conforme Callai (2004, p. 02) o lugar compreende:

É um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É, portanto cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um.

Diante disso, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Geografia para o Ensino Fundamental considera quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os estudantes dessa etapa escolar. “Assim, espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordadas como seu desdobramento” (PCN, 1998, p. 27).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo da Geografia deve valorizar a individualidade de cada sujeito, situando-o como cidadão ativo.

o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BNCC, 2018, p. 362).

Escolhemos para este trabalho uma das categorias-chaves da Geografia: o *Lugar*, pois acreditamos que esta porção do espaço é vivida cotidianamente pelo estudante, pelo professor, por todos nós, enfim. Desta forma, acredita-se que a compreensão do conceito de lugar de uma forma que mais se encaixa para o referido trabalho contribua para um entendimento no contexto escolar, tornando a aprendizagem mais significativa para os estudantes, uma vez que o lugar é vivenciado por eles.

Até meados do século XX, o conceito geográfico de lugar era utilizado para definir a Geografia como apenas ciência de localização espacial. Em seus trabalhos, Paul Vidal de La Blache (1913) através de métodos descritivos, buscava as particularidades próprias dos lugares. Nesse quesito, Vidal de La Blache, citado por Guilherme de O. Queiroz (2014, p. 03), afirma, nas palavras do próprio Vidal:

A Geografia não é precisamente uma ciência de livros; ela necessita a contribuição da observação pessoal. Jamais haverá um bom professor se ele não envolver o interesse da observação pessoal pelas coisas que deve descrever. A natureza, em sua inesgotável variedade, põe ao alcance de cada um os objetos de observação e àqueles que aí se dedicam pode-se garantir menos esforço que prazer.

Percebe-se que para Vidal de La Blache, existe a necessidade de estar em contato com o objeto, reconhece-lo através de evidências. Entendemos que Vidal de La Blache contribuiu de forma central para a consolidação da Geografia enquanto ciência dedicada ao estudo das paisagens.

Entendemos que o lugar seria constituído pela parcela do espaço vivido mais de perto pelo indivíduo. Para Kaercher (1999, p. 168), este compreende: “[...] como o espaço da vida de cada um, onde estão as referências pessoais e onde estão os sistemas de valores, elementos básicos para a construção da identidade pessoal”. Portanto, é necessário o estudo do lugar para compreender quem somos, nossa identidade e nosso pertencimento.

A Geografia, segundo Callai, “propõe a leitura da realidade através daquilo que é específico do seu trabalho, que é o espaço construído” (2004, p. 04). O espaço como território é o local onde acontecem as ações e as possibilidades de transformações. Portanto, não há como estudar o lugar sem estudar o espaço e estudar o espaço sem estudar a paisagem. Conforme Callai (2004, p. 03):

O mundo da vida precisa entrar para dentro da escola, para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico, e ampliar as suas visões de mundo. Para que isso aconteça a escola deve ser geradora de motivações para estabelecer inter-relações e reduzir aprendizagens, e o professor, mediador desse processo.

É nesse contexto do estudo do lugar e suas inter-relações que se pretende analisar e investigar se os aspectos geográficos da cidade de Pilar/Alagoas vêm sendo trabalhados nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II. O lugar é a porção do espaço onde o indivíduo se reconhece, onde se relaciona: “É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo” (CARLOS, 2007, p.17). é a relação entre lugares que compõem o espaço geográfico.

Todos moramos em um lugar e temos familiares e amigos que moram em outros lugares. Estes diferentes lugares são ligados por ruas, avenidas, estradas. Pessoas, objetos e idéias fluem entre esses diferentes lugares, entrecruzam-se através das artérias que os põem em comunicação. Ajudam-se ou ignoram-se. De diferentes lugares são extraídos recursos que em diferentes lugares são transformados em objetos úteis e que são intercambiados entre diferentes homens. Uma combinação de lugares e de relação entre lugares tece uma unidade de espaço, o espaço geográfico, constituindo o espaço da existência dos homens (MOREIRA, 2005, p. 56- 57).

Constituído como espaço do cotidiano, o lugar “[...] é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua” (CARLOS, 2007, p.17), e as ações do dia a dia, em conjunto, constituem a vida dos indivíduos e suas relações espaciais:

São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é, pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso (CARLOS, 2007, p.18).

Portanto, através do processo de globalização e com ele o crescimento da produção e do consumo, os lugares estão cada vez mais interconectados através das redes de fluxos, entretanto, mesmo nesse processo, os lugares não deixam de ter sua identidade, suas características próprias. Ademais “[...] cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais” (SANTOS, 2006, p. 213).

Desse modo, Santos (2010, p. 59) aponta que “o lugar possui suas particularidades, mesmo estando inseridos numa cadeia de relações globais; dessa forma, podemos visualizar as relações econômicas, sociais, culturais no lugar”. Dessa forma pode-se entender o mundo através do lugar. A existência da singularidade, ou não, dos lugares é uma questão atual da Geografia.

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e enquanto matéria de ensino ela permite que o aluno, se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento (CALLAI, 1998, p. 56).

Em seu artigo, *O Estudo do lugar como possibilidade de construção de identidade e pertencimento*, Callai (2004, p. 03) aponta o seguinte:

E cada lugar responde aos estímulos gerados externamente (globalmente), de acordo com a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam. Isto tudo permite que cada lugar possua uma identidade, que são as marcas que os caracterizam. A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular.

Mesmo inserido em uma cadeia de relações, o lugar possui suas particularidades, dessa forma, podemos identificar as relações sociais, econômicas, culturais no lugar e através dele entender o mundo.

Esse cabo de força marcado de um lado pelas peculiaridades locais e de outro pela dinâmica global ditada principalmente pelo capitalismo define o lugar e são as suas características internas e como essas se comportam diante da pressão de fora que marcam as diferenças dos lugares, tornando-os individuais (SANTOS, 2010, p. 62).

Diante disso, como compreender a leitura da realidade? Callai, (2004, p. 06) afirma que “a leitura do lugar, o reconhecimento do que existe, é um passo para a compreensão da realidade”. Desse modo, a escala de análise precisa ser considerada. Assim, cada lugar é em seu tempo e de sua forma, uma mistura de características próprias e de interferências em vários níveis.

O lugar entendido como a expressão da singularizada das questões que são mundiais, exige para a sua real compreensão, considerar os processos de mundialização (ou planetarização como referem alguns autores), pois o mundo se encontra em todos os lugares. As respostas às demandas globais são resultado do grau de compreensão que se tem do/no lugar e as forças organizadas que permitem reconhecer a identidade do lugar são a possibilidade de fazer frente a interesses unicamente externos ao lugar (CALLAI, 2004, p. 06).

O aluno vive intensamente os processos sociais no lugar. Onde se relaciona com as pessoas e até com o espaço geográfico construindo relações de identidade e pertencimento. Nesse sentido, Santos (2010, p. 64) explica que “[...] a disciplina Geografia cabe não somente levar o aluno a um entendimento da dimensão espacial da sociedade como um todo, mas, encontrar meios de contextualizar esse ensino, considerando também o espaço vivido do/pelo aluno”. É relevante que o estudante entenda sua realidade e os fatores que influenciam sua vida.

A Geografia ensinada na sala de aula deve estar em sintonia constante com a realidade dos sujeitos da aprendizagem, considerando os alunos e as suas vivências, ou seja, suas relações com o meio sócio-espacial e cultural. A partir do momento em que esses aspectos são observados no processo ensino-aprendizagem, o aluno tem a possibilidade de aprender Geografia a partir da sua vida e do seu espaço vivido (SANTOS, 2010, p. 66).

Desse modo, utilizar as vivências do estudante e promover a educação para transformação da sociedade reforça-se devido a apropriação dos conteúdos da Geografia com a realidade. Valorizar a realidade é resgatar a sua história e sua identidade. Discutir o espaço em que se vive permite aprendizagens e pode levar esses indivíduos a uma maior compreensão de seu papel como sujeito ativo na construção do espaço.

Para Castellar (2005, p. 213), estudar a Geografia deve se partir do lugar e da relação entre os lugares. A autora afirma que através do estudo da realidade a Geografia ganha sentido e afirma que “deve começar a estabelecer relações entre os lugares, a ler os fenômenos em diferentes escalas, mobilizando o raciocínio e educando o olhar para que possa fazer a leitura do espaço vivido”.

O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escolar (CASTELLAR, 2005, p. 213).

Assim sendo, é imprescindível que o professor de Geografia busque trabalhar os conceitos geográficos sobretudo acerca do lugar de vivência dos estudantes, atrelando isso aos conhecimentos, habilidades e competências da Geografia que os

mesmos precisam desenvolver a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativos e com significado, para esses indivíduos.

Para ter-se de fato o processo de aprendizagem geográfica, é preciso que os temas apresentem sentido aos estudantes. Os conhecimentos do dia-a-dia, dão base para os conceitos formulados, atrelada a isso, novas informações surgem a todo o momento seja através da experiência educativa (educação formal) ou até com o senso comum. Tendo isso em vista, existe a atribuição do professor como mediador do processo de aprendizagem.

Ao professor tem sido atribuído o papel de construir com o aluno estruturas cognitivas que o façam perceber a si próprio e ao mundo, aumentando progressivamente sua capacidade reflexiva. A preocupação deve ser, portanto, trabalhar com o pensamento do aluno, aliando conhecimento sistematizado e ação. Ao exercer esta função no processo de ensino, o professor, já há algum tempo, viu-se obrigado a partir da realidade do aluno, ou seja, de tudo que está ligado a sua experiência de vida (GUIMARÃES, 1995, p. 61).

Diante disso, é nas aulas de Geografia que é possível despertar o estudante para conhecer o mundo e para se conhecer como indivíduo na sociedade, indivíduo que atua na construção do espaço. Conforme Cavalcanti (1998, p.24) “a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço”.

Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Desse modo, o professor desempenha o papel de intermediar o conhecimento com o aluno desenvolvendo atividades e ações para a construção da disciplina geográfica. Sacramento (2015, p. 13) aponta que “para isso, envolve-se no processo da consciência da sua formação e da sua experiência de trabalho, que, de certa maneira, é organizada a partir do que ele aprendeu nas disciplinas acadêmicas, bem como no seu fazer pedagógico”. Cabe ao professor pensar, organizar e explicar os conteúdos de sua disciplina.

Ensinar exige coragem de ousar em atitudes que valorizem o educando como sujeito repleto de experiências de vida, com curiosidades sobre o mundo em que vive, capacidade criativa e com

potencial para despertar um olhar inquieto sobre a vida. Esta coragem está na postura coerente com a prática, na busca de novas metodologias, que não considerem o educando como um mero receptor de verdades absolutas, mas como um sujeito que cria, que pode transformar e tecer dúvidas (CASTROGIOVANI, et. Al., 2011, p. 22).

Sendo assim, para fazer da escola um lugar de aprendizagens, de pensamentos, domínio e manejo de conhecimentos e tecnologias para exercitar um pensamento crítico acerca da realidade e construir referenciais para a leitura de mundo, faz-se necessário identificar formas de articular a experiência educativa do sujeito com o pertencimento e identidade que ele traz consigo.

Portanto, o Ensino de Geografia contribui significativamente para o aprendizado do estudante, uma vez que esse sujeito, através da leitura de mundo reconheça o lugar como seu espaço vivido, atrelado a outros lugares próximos ou não de sua realidade. Desse modo, o estudo dos aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL nas aulas de Geografia contribui para a formação dos estudantes como sujeitos pertencentes ao espaço.

2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE PILAR/ALAGOAS

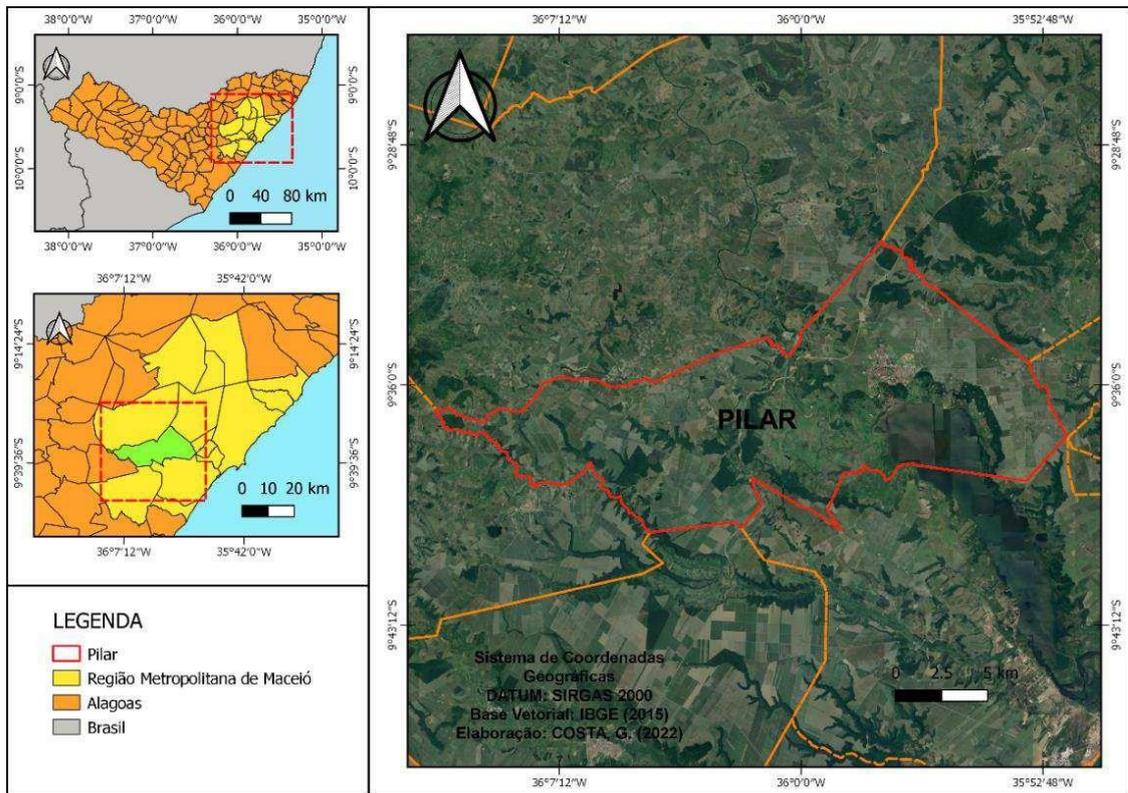
Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa, cidade significa Aglomerado de pessoas que, situado numa área geograficamente delimitada, possui muitas casas, indústrias, áreas agrícolas; A vida urbana, por oposição à rural: comportamentos da cidade. Para M. Santos (1959, p. 7) “a cidade constitui uma fórmula particular de organização do espaço, uma paisagem e, por outro lado, preside às relações de um espaço maior, em seu derredor, que é a sua zona de influência”. Sendo assim, abordaremos os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL.

A cidade de Pilar/AL integra a Região Metropolitana de Maceió/AL, ocupando uma área de aproximadamente 259,614 km². A densidade demográfica da cidade de Pilar/AL segundo o IBGE é de 133,37 habitantes/km².

No que diz respeito a sua posição geográfica, a cidade de Pilar/AL está localizada a 37 km de distância de Maceió/AL, capital do Estado de Alagoas. A referida cidade passou a fazer parte da região metropolitana de Maceió/AL por meio da Lei Estadual Nº 18, desde 19 de novembro de 1988.

Situada na parte leste do Estado de Alagoas, a cidade de Pilar/AL pertence a zona fisiográfica do litoral e posiciona-se a 08 metros acima do nível do mar. No que se refere aos limites geográficos, a mesma faz limite com os seguintes municípios: Atalaia, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Marechal Deodoro, Satuba, Boca da Mata (Figura 2).

Figura 2: Mapa de localização do Município de Pilar/Alagoas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A cidade de Pilar/AL, é margeada pela laguna Manguaba, sendo esse seu principal acidente geográfico, além das bacias hidrográficas dos rios Paraíba do Meio, Sumaúma e seus afluentes. A laguna Manguaba pertence ao Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), apresenta valor socioeconômico significativo para o estado de Alagoas, sendo considerado um dos mais importantes ecossistemas do Brasil, constituindo uma área de interligação das lagunas em direção ao oceano Atlântico (Figura 3).

Figura 3: Laguna Manguaba no município de Pilar/AL.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O clima megatérmico sub-úmido, permite com que chova ao longo de todo o ano em Pilar. Junho é o mês mais chuvoso com média de 158 milímetros de precipitação. A temperatura varia de 20^o C a 32^o C.

A beleza natural da Lagoa Manguaba é o principal encantamento do município. Há fontes de água de boa qualidade, com uma rica diversidade de recursos naturais como fontes de água minerais, Petróleo e Gás Natural.

No que se refere a área da mineralogia, destaca-se a presença e exploração do Gás Natural e do Petróleo. Geologicamente, Pilar/AL situa-se nos domínios da Bacia Sergipe-Alagoas. Os reservatórios principais encontram-se na formação Coqueiro Seco a qual a cidade de Pilar/AL faz parte. Segundo o SGB (Serviço Geológico do Brasil- CPRM) a formação está distribuída em 35 mk² de área e foi descoberto em 1981 pelo poço 1-PIR-1-AL.

No que diz respeito a Geomorfologia, seu relevo compreende em baixo planalto sedimentar e planície flúvio-lagunar. Com característica únicas, sua paisagem chama atenção por seus concentrados acidentes geográficos únicos.

A cidade de Pilar/AL está contida na Bacia Sergipe-Alagoas o que permite uma rica produção e exploração de Gás natural e Petróleo (Tabela 1).

Tabela 1 - Exploração de poços petrolíferos na cidade de Pilar/AL.

Poços	03/2023
-------	---------

Perfurados:	297
Produtores:	77
Injetores:	11

Fonte: ANP, 2023.

Atualmente a empresa responsável pela exploração do Petróleo e do Gás Natural é a empresa Origem Energia Alagoas S.A. com prazo para término da exploração até 2052. Ainda segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – ANP e a empresa Origem e Energia Alagoas S.A., a produção no ano de 2022 foi a seguinte como vista na Tabela 2:

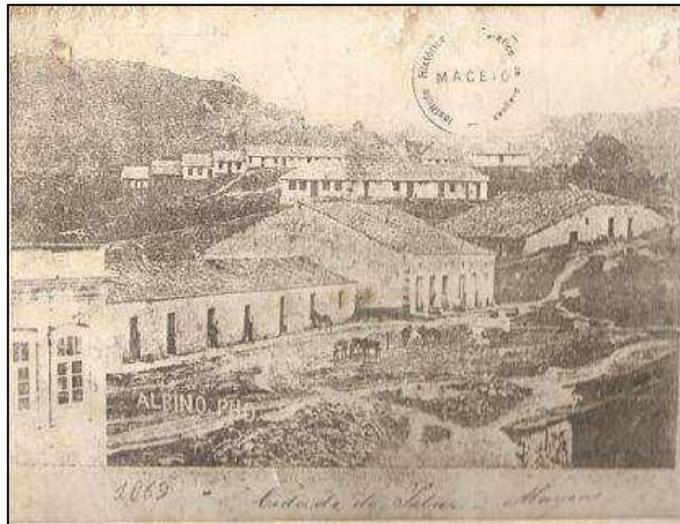
Tabela 2 - Produção acumulada de Petróleo e Gás Natural em 2022 no Município de Pilar/AL.

Produção acumulada:	31/12/2022
Petróleo (milhões de m ³):	7,93
Gás total (milhões de m ³):	10.539,81

Fonte: ANP, 2023.

Em relação ao seu processo de ocupação, a cidade do Pilar/AL já era povoada desde os tempos das Capitânicas quando Alagoas pertencia a Pernambuco, onde, segundo Moraes (2005, p. 16) “por volta de 1600 já existiam índios Cariris no complexo lagunar Mundaú-Manguaba. Margeando a Lagoa do Sul (Manguaba) formou-se uma pequena vila de pescadores, onde no século XVII, Gabriel Soares fundou o chamado Engenho Velho” (Figura 4).

Figura 4: Formações dos primeiros engenhos de cana-de-açúcar do município de Pilar/AL.



Fonte: História de Alagoas, 2023. Pilar/AL em 1869. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/barao-de-imbury-manoel-da-cunha-lima-ribeiro.html>>.

Foi a partir da implementação das vilas de açúcar que Pilar começou a se desenvolver. De acordo com Moraes (2005 p. 16) “o nome da cidade se deu pela lenda de que, um pescador, encontrou a imagem de Nossa Senhora em um pilar, nos arredores do povoado, porém, esta história é bastante comum naquela época”, a exemplo de Aparecida do Norte/SP.

Outros historiadores, porém, afirmam que em 1931, quando o espanhol José de Mendonça Alarcão Ayala adquiriu o Engenho Velho, trouxe de sua terra natal, na Espanha a imagem de Nossa Senhora do Pilar, que passou a ser padroeira do Lugar.

Em 1854, foi criada a freguesia do Pilar. Com o progresso, foi elevada à categoria de vila em 1857. Em março de 1872, a Lei Nº 624 garantiu autonomia administrativa emancipando-se da cidade de Atalaia (MORAES, 2005).

Em 1944, o nome de Pilar foi mudado para Manguaba pelo fato de a lagoa ser o principal acidente geográfico do município. Em 1949, o município voltou a se denominar Pilar.

Alguns fatos marcantes da história do Brasil ocorridos em Pilar foram a visita do Imperador D. Pedro II com sua comitiva em 10 de janeiro de 1860, onde a cidade o recebeu com um grande baile imperial, por ocasião desta visita, foi construída a comumente chamada Ladeira de Pedra localizada ao lado da Igreja Matriz (Figura 5).

Figura 5: Ladeira de Pedra antigamente (esquerda) e atualmente (direita).



Fonte: Prefeitura municipal de Pilar/AL, 2022. Disponível em: <https://pilarorgulhodealagoas.com.br/turismo/pilar-e-destaque-em-evento-de-operadora-turistica/>.

No Pilar, registrou-se a última pena de morte no Brasil. Em 28 de abril de 1876, onde o escravo Prudêncio, pertencente a João Lima e outros dois escravos Vicente e Francisco se uniram e resolveram matar seus patrões. Prudêncio morreu em confronto com a polícia, mas os outros dois escravos foram capturados.

Após o julgamento dos escravos, o Imperador Dom Pedro II, negou o pedido de graça de Francisco sendo condenado à forca no Sítio Bonga. Este fato é encenado anualmente pela Casa da Cultura de Pilar, afim de manter viva a história da cidade para as futuras gerações (Figura 6).

Figura 6: Encenação da Última Pena de Morte no Brasil pelas ruas da cidade de Pilar/AL.



Fonte: Prefeitura Municipal de Pilar-AL, 2023.

Historicamente, a Igreja do Rosário foi a primeira igreja edificada no Engenho Velho, depois da capela de São Matheus. Inaugurada em 1º de novembro de 1800, serviu como Matriz da cidade de Pilar/AL por vários anos, enquanto se construía a Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Na Igreja do Rosário, o Escravo Francisco rezou pela última vez antes de seguir para a forca no Sítio Bonga. Atualmente possui uma bela escadaria artística (Escadaria do Amor) em cerâmica feita por um artista da terra, sendo local de atração turística (Figura 7).

Figura 7: Igreja do Rosário (esquerda) e Escadaria do Amor (direita).



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Outra igreja histórica e bastante importante para a cidade de Pilar/AL é a Matriz de Nossa Senhora do Pilar. Foi idealizada pelo Frei Caetano de Messina e inaugurada em 31 de agosto de 1879. Nela encontra-se a imagem da padroeira da cidade Nossa Senhora do Pilar. A igreja matriz está defronte para a principal praça da cidade (Praça Floriano Peixoto) e para a Prefeitura Municipal (Figura 8).

Figura 8: Matriz de Nossa Senhora do Pilar e Praça Floriano Peixoto



Fonte: Pesquisa direta, 2023; Prefeitura Municipal de Pilar/AL (2023).

No que se refere a religiosidade no município de Pilar/AL, segundo o Censo Demográfico de 2010 – IBGE, a Tabela 3 mostra os percentuais sobre como a população total de Pilar/AL se declara em relação a religião.

Tabela 3 - Percentuais sobre a religião declarada pelos habitantes do município de Pilar/AL.

Católica Apostólica Romana	71,22%
Evangélicas	12,86%
Espírita	0,65%
Umbanda e Candomblé	-
Sem religião	12,52%

Fonte: Censo Demográfico – IBGE 2010. Disponível em: https://www.estadosecidades.com.br/al/pilar-al_religioes.html.

No que se refere a população da cidade de Pilar, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, estima-se que sua população seja de aproximadamente 35.310 habitantes distribuídos entre o centro da cidade, os Conjuntos Residenciais e as localidades do município.

Cerca de 8.864 famílias residem em área urbana e 352 famílias residem em área rural. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM da cidade de Pilar/AL é de 0,610, sendo considerado como médio, ocupa a 3.902^o posição no ranking nacional.

Em relação a economia, segundo o IBGE, em 2020 o município de Pilar/AL gerou o PIB de 15.823,47 R\$ ocupando a 38^o posição no ranking estadual e 7^o posição na região geográfica imediata (total de 13^o posições).

A estrutura econômica da cidade de Pilar/Alagoas, é diversificada, estendendo-se desde de indústrias de grande porte, por exemplo, a Empresa Origem Alagoas S.A. (exploração petroleira), Fábrica Philar (produtora de iogurtes), postos de gasolina, como o Posto Petrobrás, Total Giro, Ipiranga, entre outros e Alagoas Ambiental (usina de biogás).

A pesca é uma das principais atividades econômicas do município, pois é da pesca proveniente da laguna Manguaba que o comércio pesqueiro ocorre na região, sobretudo na feira livre e cidades vizinhas. Dentre os pescados mais comercializados está o camarão, siri, o bagre, carapeba, camurim e entre outros.

A cidade mantém um comércio interno com lojas e pequenos empreendimentos, feira livre semanal que gera uma rotatividade na comercialização de produtos alimentícios e bens de consumo não duráveis (Figura 9).

Figura 9: Comércio interno da cidade de Pilar/AL.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A feira livre acontece aos sábados, no bairro da Chã do Pilar, localizada na parte alta da cidade. criada de acordo com a Lei Nº 23/1980, que a instituiu. Economicamente, a feira atrai habitantes do município de Pilar/AL e de municípios vizinhos (Figura 10).

Figura 10:Feira livre no bairro Chã de Pilar.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Em relação as principais atividades econômicas da cidade de Pilar/AL, vemos as mais comuns (Tabela 04).

Tabela 4: Principais atividades econômicas do município de Pilar-AL.

Atividade comercial	<ul style="list-style-type: none"> • Movelaria e eletrodomésticos • Alimentação • Perfumarias • Roupas, calçados e acessórios • Clínicas odontológicas • Clínica médica • Pesca • Estética • Mecânica • Escolar • Varejo • Agricultura
Atividade Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Laticínios e derivados • Unidade de processamento de Gás Natural (UPGN) • Usina de Biogás
Prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços públicos • Serviços Imobiliários • Serviços Terceirizados • Turismo • Serviços Farmacêuticos

	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços Logísticos • Serviços de Transporte • Serviços de Comunicações e Internet • Postos de Gasolina • Bares e restaurantes
--	--

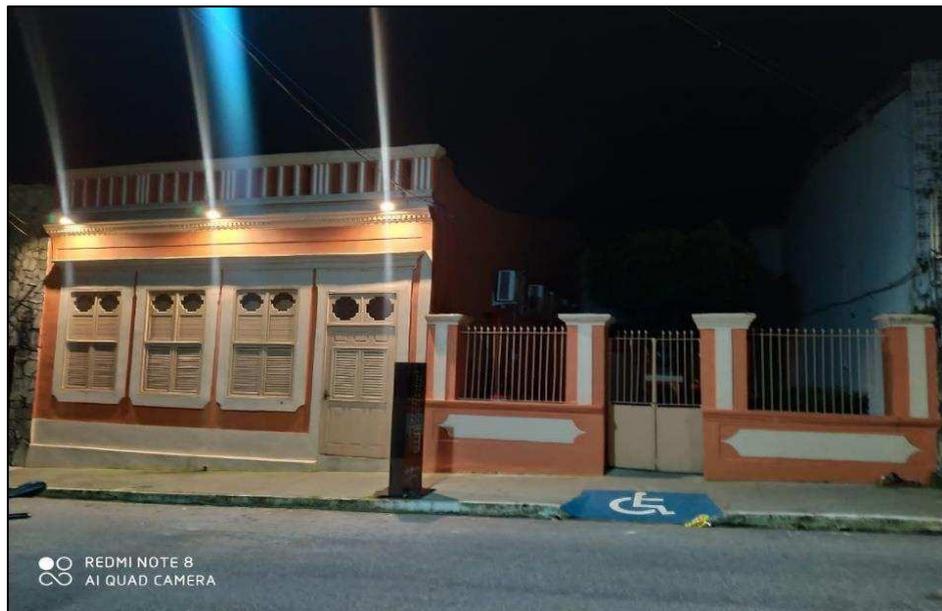
Fonte: Autoria própria, 2023.

A cidade de Pilar/AL dispõe de um comércio variado com atividades econômicas ligadas aos três setores da economia. Esse processo de desenvolvimento econômico da cidade levou a um crescimento urbano e conseqüentemente a muitas transformações espaciais desde seu processo de ocupação territorial.

No que diz respeito aos equipamentos culturais que a cidade de Pilar/AL possui, entre eles, a Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos, que é um patrimônio mantido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Pilar/AL.

A Casa da Cultura foi construída no século XIX, onde a família Ramos mantinha um consultório médico, uma biblioteca e realizavam Saraus Literários e musicais. Um dos pilarenses mais ilustres Arthur Ramos nasceu nesta residência e morou com sua família. A Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em 1988, sendo assim até hoje, um local de preservação e memória da cultura pilarense (Figura 11).

Figura 11: Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O Cine Pilarense faz parte dos equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL. Ele é um patrimônio histórico e cultural do município. Foi inaugurado em 1924 e se chamava Cine Éden. Nos anos 40 passou a se chamar Cine Pilarense, pois foi adquirido por um empresário. Após cerca de 30 anos de abandono, o Cine Pilarense foi reconstruído e reaberto no ano de 2020 (Figura 12).

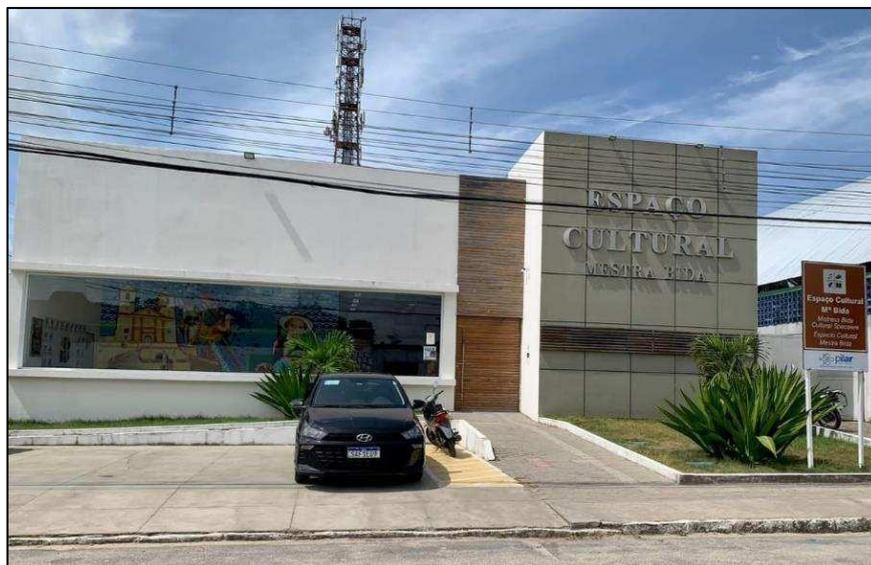
Figura 12: Cine Pilarense.



Fonte: Pesquisa direta; Prefeitura Municipal de Pilar/AL (2023).

O município de Pilar/AL possui o Espaço Cultural Mestra Bida, um equipamento cultural moderno com salas climatizadas e auditórios para exposições culturais e eventos. O Espaço Cultural está localizado na parte alta da cidade e foi inaugurado em 28 de maio de 2021 (Figura 13).

Figura 13: Espaço Cultural Mestra Bida, no município de Pilar/AL.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

No que se refere ao Complexo Cultural e Religioso Dilma Canuto (Santo Cruzeiro), é um atrativo turístico, cultural e religioso, localizado na parte alta da cidade de Pilar/AL, sendo margeado pela laguna Manguaba. Atualmente, o Complexo conta com atrativos belíssimos como a Via-sacra com esculturas feitas por João das Alagoas e uma imagem da padroeira da cidade com cerca de 24 metros de altitude.

A origem deste local surge em 1918 através de um Frei Jesuíta Manoel Pacheco e ao longo de mais de 100 anos vem atraindo fiéis sobretudo católicos) para o turismo religioso na cidade de Pilar/AL (Figura 14).

Figura 14: Complexo Cultural e Religioso Dilma Canuto (Santo Cruzeiro).



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Diante do exposto, a cidade de Pilar/AL apresenta em sua composição turística, vários pontos de observação e contemplação da cidade com relevância cultural, natural, turística e histórica, como, por exemplo, a Casa da Cultura e Museu Professor Arthur Ramos, Igreja do Rosário, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Orla Lagunar, Fazenda São Pedro, Igreja de São Benedito, Sítio Bonga, Espaço cultural Mestra Bida, Complexo Cultural e Religioso Dilma Canuto (Santo Cruzeiro) e Cine Pilarense.

A cultura popular do município de Pilar/AL é bastante diversa. O município é terra de folcloristas como, Ranilson França, Pastoris, como o de “Mestra Bida”, além do Guerreiro do mestre Ângelo e Edivar Vicente. Grupos como o das Baianas dos homens, do Boi do Canário Canarinho. Outros grupos são bastantes comuns na

cidade como os blocos carnavalescos do Leão de Aço (desde 1925) e Os Caçadores (desde 1924) como mostra a Figura 15.

Figura 15: Apresentação dos Blocos Carnavalescos Os Caçadores e Leão de Aço.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A Banda Fanfarra Doutor Rubens Canuto é um grupo muito importante, animando várias pessoas em suas apresentações (Figura 16).

Figura 16: Apresentação da Banda Fanfarra Doutor Rubens Canuto.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Em relação aos festejos populares tradicionais da cidade, podemos destacar o Festival do Bagre, que ocorre geralmente entre os meses de novembro a dezembro e dura cerca de três dias de festa (Figura 17).

Figura 17: Festival do Bagre na cidade de Pilar/AL, 2022 (31ª edição).



Fonte: Correio dos Municípios, 2022.

A Festa da Padroeira (Nossa Senhora do Pilar) ocorre entre 24 de janeiro a 02 de fevereiro que conta com a tradicional procissão, missas e shows organizados pela prefeitura municipal e pelos pescadores da cidade (Figura 18). Além da festa da padroeira, a cidade comemora o seu aniversário de Emancipação Política de Pilar que ocorre no dia 16 de março com shows musicais e apresentações culturais.

Figura 18: Festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A cidade é bastante festiva, durante as festas juninas a população da cidade conta com festas, apresentações e competições de quadrilhas juninas além do tradicional Casamento Matuto onde desfiles de carroças e cavalhadas ocorrem nas principais avenidas da cidade.

No período do carnaval, blocos carnavalescos desfilam pelas ruas. Os habitantes percorrem as principais ruas atrás de carros de sons e trios elétricos (Figura 19). Os principais blocos carnavalescos são Os Caçadores, Leão de Aço, Bloco das Bolacheiras, Fura Couro, entre outros. Existem, ainda, blocos menores financiados pela prefeitura.

Figura 19: Blocos carnavalescos do município de Pilar/AL.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Atualmente, o município de Pilar/AL, teve uma expressiva mudança em sua paisagem, devido a expansão urbana acelerada. Sua concentração populacional está no bairro Chã do Pilar, na parte alta da cidade, o que outrora concentrava-se na parte central (baixa) desde seu período de ocupação.

A expansão urbana no bairro Chã do Pilar deu-se pela construção de empreendimentos comerciais e imobiliários, assim como novas casas. As áreas correspondentes ao bairro eram utilizadas no plantio de cana-de açúcar e em outros tipos de cultivo. Com a especulação imobiliária, o bairro sofreu inúmeras transformações.

Os produtores do espaço urbano do bairro Chã do Pilar ofertam inúmeros tipos de habitação e serviços, os quais dependendo do poder aquisitivo das pessoas para adquiri-lo, tem possibilitado um espaço dinâmico, organizando o espaço urbano do referido bairro com inúmeras transformações (SILVA, 2020, p. 16).

Nos empreendimentos privados do município de Pilar/AL, os promotores imobiliários são empresas da própria cidade que através de financiamento bancário comercializam essas propriedades. Além desses empreendimentos, o Governo Federal por meio do programa “Minha casa, minha vida” financia esses imóveis, o que

gerou uma profunda transformação na paisagem da cidade ao longo dos últimos anos conforme demonstra a Figura 20.

Figura 20: Avenida Antônio Serafim Costa – Chã do Pilar 2012 (esquerda) e atualmente 2023 (direita).



Fonte: Google Maps, 2012. Pesquisa direta, 2023.

Muitas mudanças ocorreram no município de Pilar/AL, sobretudo no bairro Chã do Pilar, em apenas 11 anos a paisagem mostra-se totalmente transformada alterando o cotidiano de seus habitantes. Percebe-se que com o desenvolvimento imobiliário na região, a valorização de novas áreas vem ocorrendo conjuntamente com o acesso à moradia.

A articulação entre terra e financiamento mostra-se indispensável para garantir o sucesso de uma ação que pretende minimizar a exclusão territorial. Sem essa articulação, a injeção de recursos financeiros num mercado patrimonialista pode inflar o preço da terra e dificultar o acesso à moradia em vez de ampliá-lo (MARICATO, 2006, p. 216)

No que diz respeito ao crescimento urbano da cidade de Pilar/AL, esse tem sentido de ampliação, como a construção de moradias e estruturas básicas, o que permite o crescimento comercial, geração de emprego e renda e conseqüentemente o crescimento populacional.

3 A CIDADE DE PILAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA

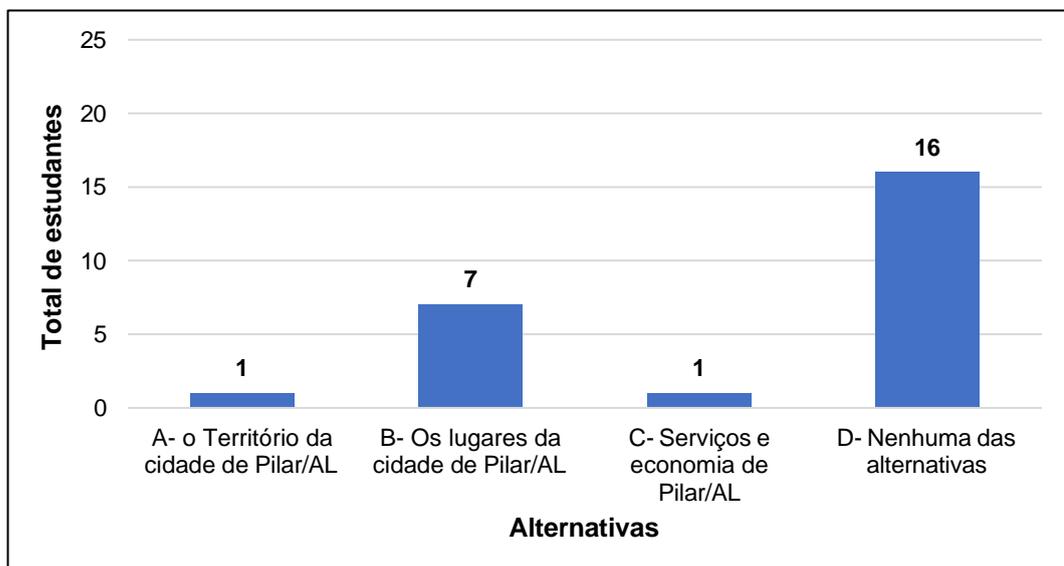
Neste capítulo são apresentados os resultados dos questionários aplicados com os estudantes do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental 2 da “Escola do Saber” abordada na pesquisa, no intuito de discutirmos se os aspectos geográficos são trabalhados nas aulas de Geografia da cidade de Pilar/Alagoas.

De acordo com o PCN de Geografia, o Ensino Fundamental nos anos finais deve tratar o estudo da Geografia recuperando questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço. “Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho e, a partir daí, introduzir os alunos nos espaços mundializados” (PCN, 1998, p. 51). Assim, escolhemos as turmas de 7º e 9º ano para realização dessa pesquisa.

Inicialmente, realizamos a pesquisa com 41 estudantes, sendo 25 estudantes do 7º ano e 16 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental 2, e os indagamos sobre quais aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL os mesmos estudaram nas aulas de Geografia, através da seguinte pergunta: *Que aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL você estudou nas aulas de Geografia?*

Inicialmente destacamos as respostas dos estudantes da turma do 7º ano (Gráfico 1) do Ensino Fundamental II.

Gráfico 1: Os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL estudados pelos estudantes do 7º ano.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Com base no Gráfico 01, em um total de 25 estudantes, 07 responderam que estudam os lugares da cidade de Pilar/AL, correspondendo a 28% do total. Enquanto, 16 estudantes afirmaram que nunca estudaram esses aspectos, totalizando 64%.

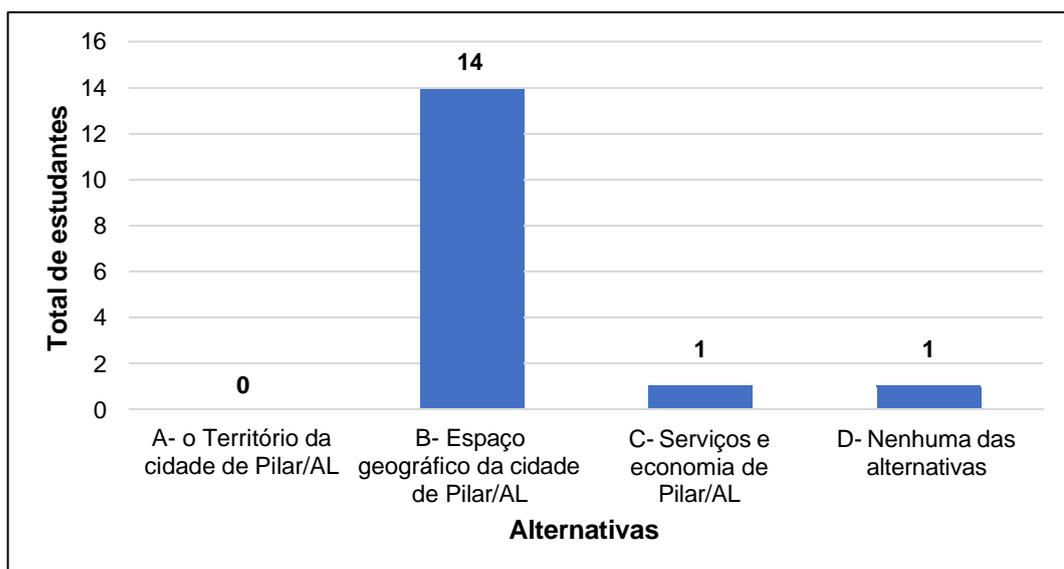
De acordo com o PCN de Geografia, através do eixo temático “A conquista do lugar como conquista da cidadania” deve ter como itens essenciais *O lugar como a experiência vivida dos homens com o território e paisagens. O lugar como espaço vivido mediato e imediato dos homens na interação com o mundo.* Diante disso, percebe-se a importância do estudo do lugar nas aulas de Geografia.

No que diz respeito ao território da cidade de Pilar/AL, 01 estudante respondeu que estudou sobre o tema, correspondendo a 4%. E o mesmo se repete quanto aos serviços e economia da cidade de Pilar/AL.

Conclui-se que que o conceito de território, e os aspectos geográficos serviços e economia precisam ser melhor trabalhados nas aulas de Geografia. Enquanto o conceito de lugar se sobressai, provavelmente por estar relacionado ao pertencimento do mesmo, e, portanto, mais discutido nas aulas de Geografia.

O Gráfico 2 apresenta sobre os aspectos geográficos do município de Pilar/AL discutidos nas aulas de Geografia segundo os 16 estudantes do 9º ano.

Gráfico 2: Os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL estudados pelos estudantes do 9º ano.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

De acordo com o Gráfico 2, 14 estudantes responderam que estudaram o espaço geográfico da cidade de Pilar/AL nas aulas de Geografia, representando 88%. Enquanto nenhum estudante afirma ter estudado sobre o território. O que nos leva a refletir, tendo em vista que o território está sempre presente mesmo que indiretamente no estudo da cidade e engloba vários aspectos geográficos presentes na grade curricular deste nível de ensino.

Diante disso, sobre o conceito de espaço o PCN de Geografia afirma o seguinte:

O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais (PCN, 1998, p. 27).

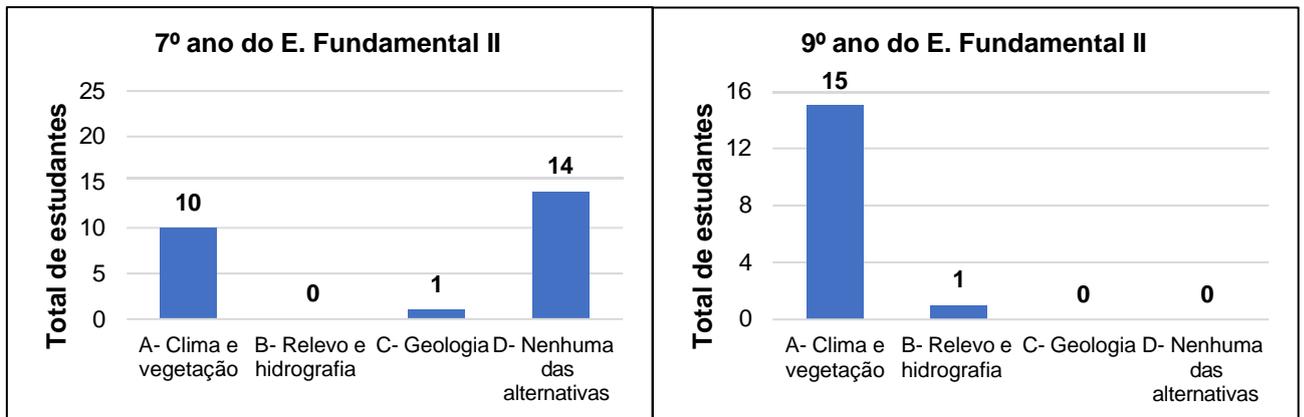
Em relação aos aspectos geográficos serviços e economia da cidade de Pilar/AL, 01 estudante respondeu que estudou sobre o tema, correspondendo a 4%. E o mesmo se repete quanto a escolha pela nenhuma das alternativas apresentadas.

Fazendo um comparativo entre os dados obtidos nos gráficos 1 e 2, relacionados ao 7º e no 9º ano, acerca dos aspectos geográficos estudados, pode-se concluir que as categorias geográficas como *os lugares da cidade de Pilar/AL* e *espaço geográfico da cidade de Pilar/AL* foram mais trabalhados nas aulas de Geografia segundo os estudantes participantes da pesquisa.

No que diz respeito aos aspectos geográficos, como economia e serviços, em ambos foram despercebidos e/ou não discutidos com os mesmos, sendo necessários que os mesmos sejam trabalhados no âmbito escolar. Aponta-se aqui a necessidade de trazê-los para as aulas de Geografia e explorá-los com os estudantes.

Quanto aos aspectos geográficos físicos da cidade de Pilar/AL discutidos durante as aulas de Geografia, indagamos a 25 estudantes do 7º ano e 16 do 9º ano (Gráfico 3) com a seguinte questão: *Sobre os aspectos físicos da cidade de Pilar/AL, foram trabalhados os conceitos de tendo como alternativas: clima e vegetação; relevo e hidrografia; geologia; e nenhuma das alternativas.*

Gráfico 3: Conhecimento sobre os aspectos geográficos físicos da cidade de Pilar/AL pelos estudantes do 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental II.



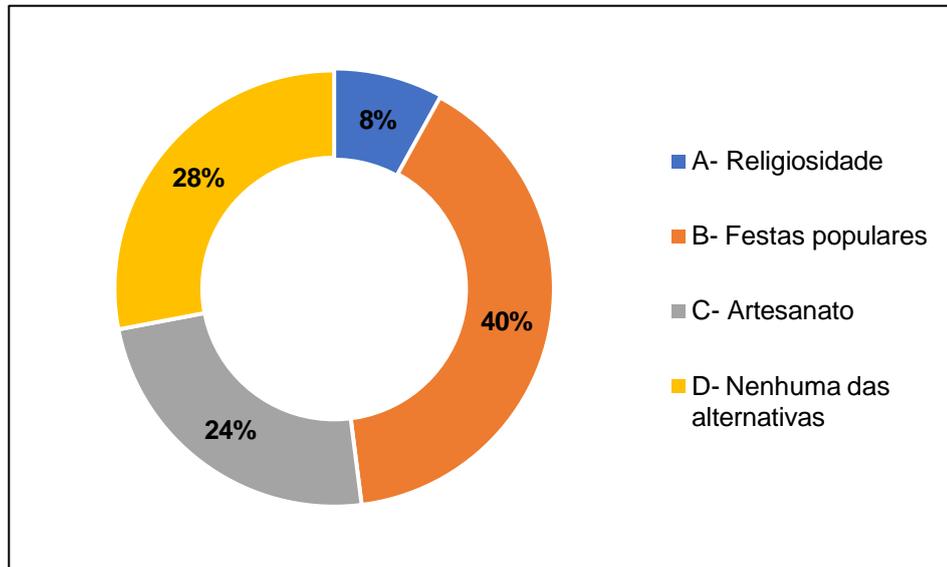
Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Conforme o Gráfico 3, a maior parte dos estudantes de ambas as turmas afirmaram ter estudado sobre os conceitos de clima e vegetação, dentre eles 10 pertencem ao 7º ano e 15 pertencem ao 9º ano do Ensino Fundamental 2.

Em relação aos aspectos geográficos físicos da cidade de Pilar/AL, dentre eles: relevo e hidrografia; e de geologia, pouquíssimos alunos afirmaram que estudaram os mesmos. O que nos leva a pensar que esses conceitos da Geografia física precisam e devem ser mais abordados nas aulas de Geografia, permitindo assim que os estudantes conheçam melhor a cidade onde residem.

Diante da importância do estudo relacionados aos aspectos culturais do lugar em que vivem, indagamos se os estudantes já estudaram acerca da religiosidade; das festas populares; do artesanato presentes na cidade de Pilar/AL (Gráfico 4).

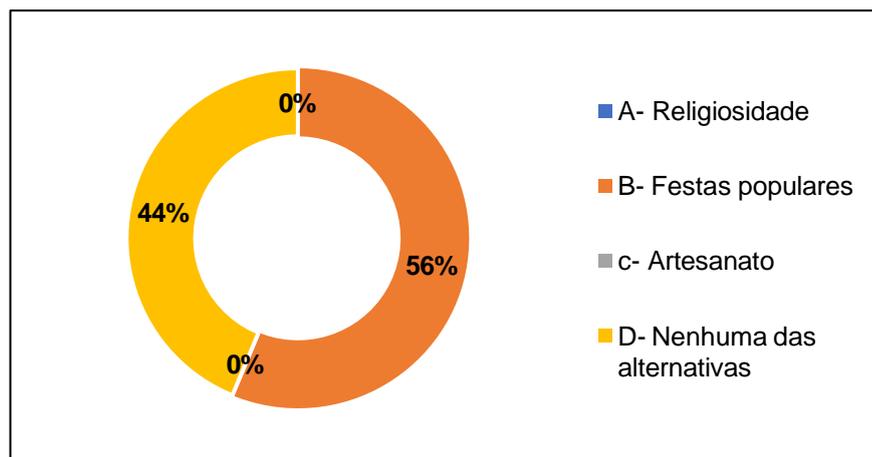
Gráfico 4: Que aspectos culturais da cidade de Pilar/AL, os estudantes do 7º ano já estudaram nas aulas de Geografia.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Conforme o gráfico 5, 40% dos estudantes afirmam que estudaram sobre as festas populares; 28% afirmaram não estudaram nenhum dos aspectos culturais perguntados; 24% dos estudantes disseram terem estudado sobre o artesanato; e 8% estudaram acerca da religiosidade na cidade de Pilar.

Gráfico 5: Que aspectos culturais da cidade de Pilar/AL, os estudantes do 9º ano já estudaram nas aulas de Geografia.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

De acordo com o gráfico 5, 56% dos estudantes afirmam que estudaram sobre as festas populares; 44% afirmaram não estudaram nenhum dos aspectos culturais

perguntados. Enquanto as demais alternativas, a saber: o artesanato e a religiosidade na cidade de Pilar não foram selecionadas por nenhum estudante.

Vale salientar a importância de os estudantes estudarem os aspectos culturais, pois como destaca McDowell (2011, p. 159):

A geografia cultural é atualmente uma das mais excitantes áreas de trabalho geográfico. Abrangendo desde as análises de objetos do cotidiano, representação da natureza na arte e em filmes até estudos do significado das paisagens e a construção social de identidades baseadas em lugares, ela cobre numerosas questões. Seu foco inclui a investigação da cultura material, costumes sociais e significados simbólicos, abordados a partir de uma série de perspectivas teóricas.

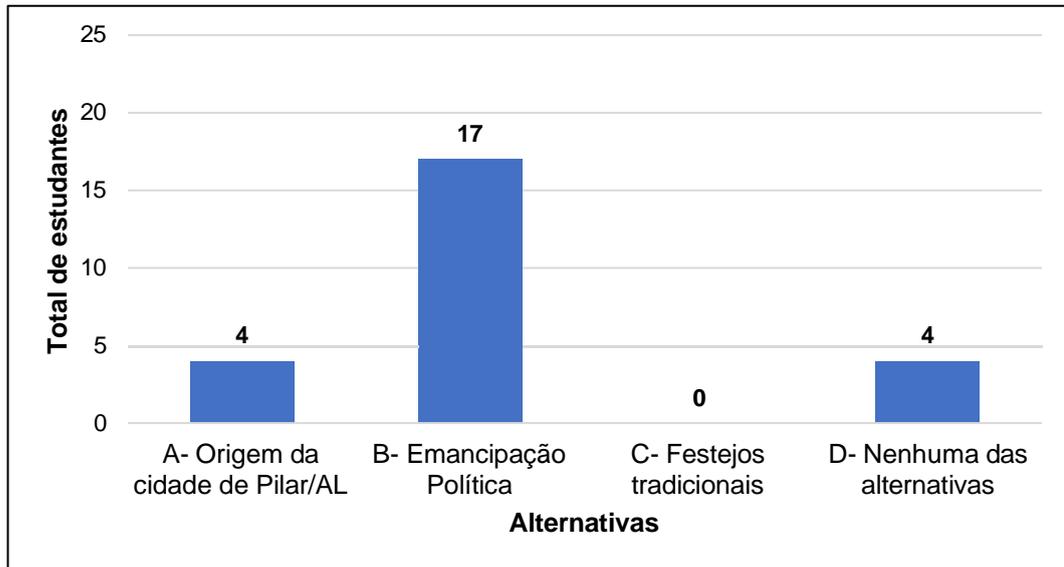
Portanto faz-se necessário o estudo da cultura para a construção do conhecimento geográfico e social. Baseia-se na identidade do estudante como indivíduo pertencente ao lugar de vivência.

No que se refere aos aspectos históricos da cidade de Pilar/Alagoas, indagamos aos estudantes quais foram trabalhados nas aulas de Geografia, partindo do seguinte questionamento: *Que aspectos históricos da cidade de Pilar/AL foram discutidos nas aulas de Geografia?*

Em relação aos aspectos históricos, evidenciamos as seguintes alternativas: origem do município de Pilar/Alagoas; Emancipação Política; Festejos tradicionais; e Nenhuma das alternativas.

Analisaremos a seguir os dados obtidos na turma de 7º ano do Ensino Fundamental II sobre os aspectos históricos do município de Pilar/AL estudados pelos mesmos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Conhecimento dos estudantes do 7º ano acerca dos aspectos históricos do município de Pilar/Alagoas discutidos nas aulas de Geografia.



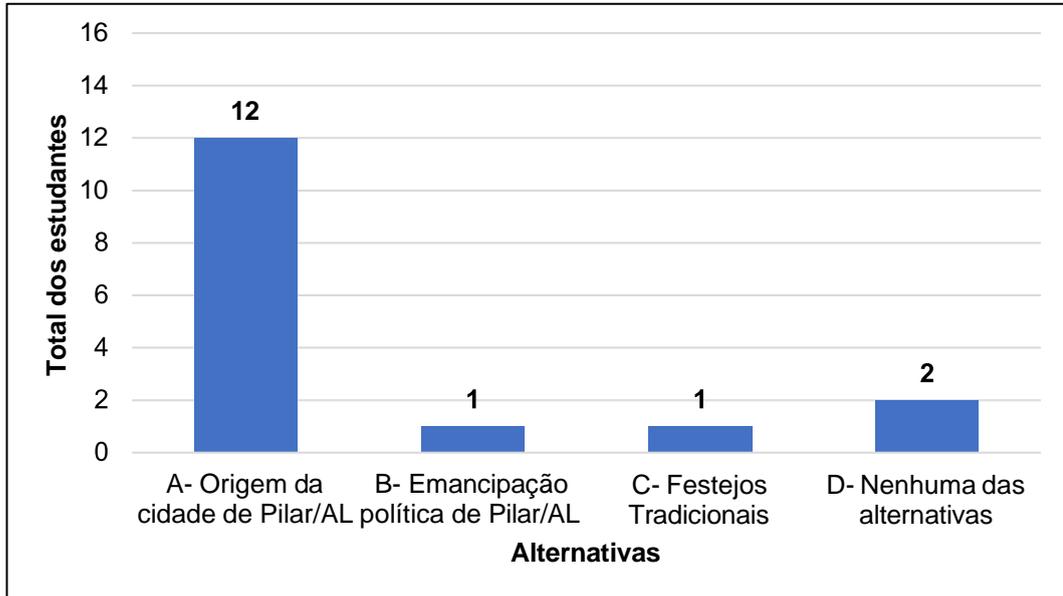
Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Conforme o gráfico 6, 17 (68%) dos estudantes afirmaram terem estudado sobre a Emancipação política do município de Pilar/AL; enquanto 04 estudantes (16%) afirmaram terem estudado sobre a origem de Pilar, e a mesma porcentagem de estudantes disseram não ter estudado nenhuma das alternativas apresentadas. E nenhum dos estudantes disseram terem estudados acerca dos festejos tradicionais.

É notório que esses aspectos históricos são importantes para o estudo geográfico do lugar de vivência desses estudantes e, portanto, precisam serem abordadas nas aulas de Geografia.

O Gráfico 7 expõe sobre os aspectos históricos do município de Pilar/AL estudados pelos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Gráfico 7: Conhecimento dos estudantes do 9º ano acerca dos aspectos históricos da cidade de Pilar/Alagoas discutidos nas aulas de Geografia.



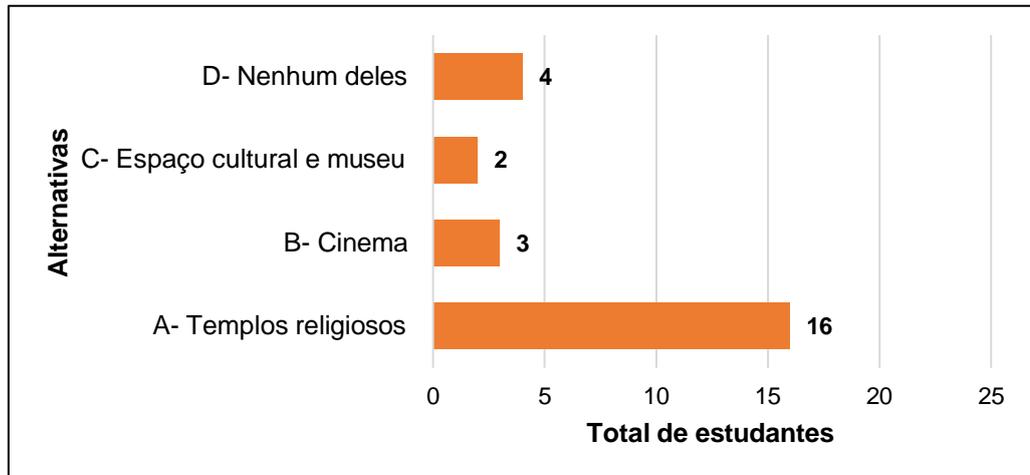
Fonte: Pesquisa direta, 2023.

De acordo com o Gráfico 7, 12 (75%) dos estudantes do 9º ano estudaram sobre a origem da cidade de Pilar/AL; enquanto que 02 (13%) afirmaram não ter estudado sobre nenhum aspecto histórico da cidade de Pilar/Alagoas; e a mesma porcentagem de estudantes (6%) disseram não terem estudado a Emancipação Política, e nem os festejos tradicionais da cidade de Pilar/AL.

Dando continuidade a nossa investigação, no que se refere aos equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL, perguntamos aos estudantes do 7º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental 2 o seguinte: *Que equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL você mais frequenta?*

Como alternativas para essa pergunta, abordamos o seguinte: templos religiosos; cinema; espaço cultural e museu; e nenhuma dessas opções. Iniciaremos nossa análise com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental 2 (Gráfico 8).

Gráfico 8: os equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL frequentados pelos estudantes do 7º ano.

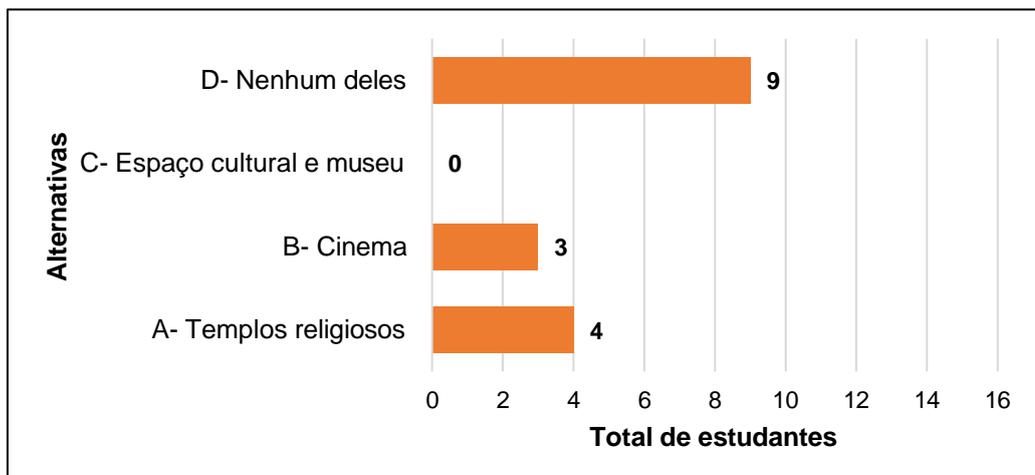


Fonte: Pesquisa direta, 2023.

No que diz respeito aos equipamentos culturais utilizados pelos estudantes destacam-se: 16 (64%) afirmam frequentar templos religiosos; enquanto 04 (16%) não frequentam nenhum equipamento cultural da cidade de Pilar/Alagoas; 03 (12%) afirmam frequentar o cinema; e por fim, 02 (08%) frequentam o espaço cultural e o museu.

Segue análise com a turma do 9º ano sobre os equipamentos culturais do município de Pilar/AL utilizados pelos mesmos (Gráfico 9).

Gráfico 9: os equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL frequentados pelos estudantes do 9º ano.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

De acordo com o Gráfico 9, um total de 9 dos estudantes (56%) não frequentam nenhuma das opções salientadas na questão; 04 (25%) estudantes afirmam frequentar templos religiosos; 03 (19%) afirmam frequentar o cinema; e por fim, nenhum estudante frequenta o espaço cultural e o museu.

Diante disso, entende-se como cultura segundo Brasil (2010, p. 12) “é tudo o que caracteriza a existência de um povo ou nação, nos aspectos de organização social, modos de comportamento, e que pertine a qualidade de uma coletividade [...]”. Desse modo, frequentar os equipamentos culturais é importantíssimo para que se possa compreender como indivíduo pertencente a determinada sociedade. Ainda, “pode-se dizer que os direitos culturais são aqueles decorrentes de todas as manifestações culturais dos indivíduos, seja isoladamente ou em grupos” (BRASIL, 2010, p. 55).

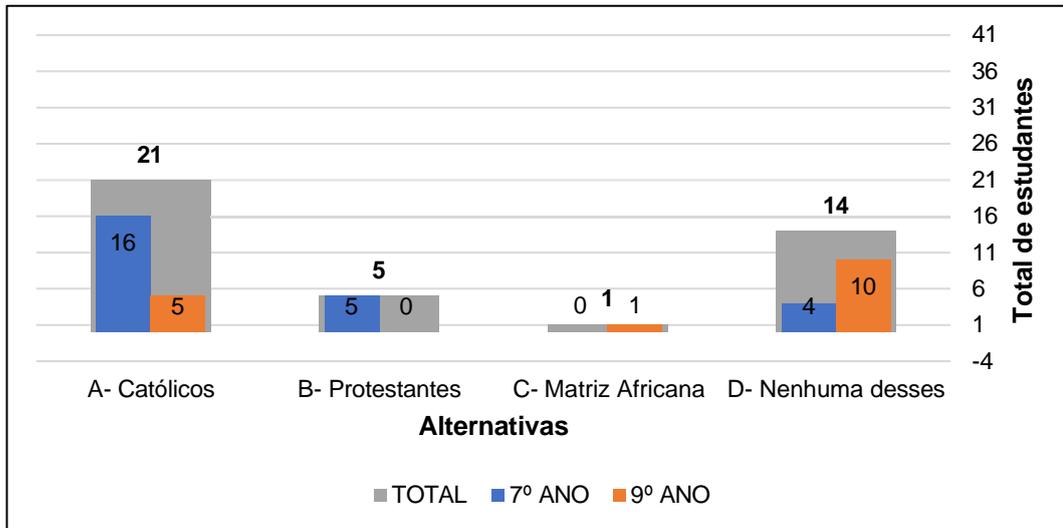
Notoriamente, os estudantes do 7º ano são os que mais frequentam os equipamentos culturais da cidade de Pilar/AL. Isso aponta para uma necessidade de estimular os estudantes do 9º ano a frequentarem mais esses espaços. Percebeu-se ainda que os templos religiosos são os espaços culturais que a maioria dos estudantes de ambas as turmas frequentam.

Neste estudo, percebeu-se que esses estudantes pouco frequentam os equipamentos culturais, equipamentos esses que permitem o contato entre pessoas e com diversas atividades culturais. Permite ainda ao indivíduo construir novos conhecimentos. Infelizmente, essa prática é pouco presente no cotidiano desses estudantes.

Cabe aqui a percepção do quão importante é a Geografia como interdisciplinaridade, como conexão entre cultura, história e vivência. Percebe-se a necessidade de aulas dinâmicas e fora do ambiente escolar, inserindo esses estudantes em espaços culturais e propícios para o desenvolvimento pessoal e geográfico.

No que diz respeito aos templos religiosos, buscamos entender quais os estudantes mais frequentam dentre os templos católicos, protestantes, e de matriz africana (Gráfico 10).

Gráfico 10: Templos religiosos que os estudantes do 7º ano e 9º ano mais frequentam.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Segundo o Gráfico 10, juntando os estudantes do 7º e 9º ano, no que se refere aos templos religiosos mais frequentados, 21 estudantes (51%) afirmam frequentar os templos católicos da cidade de Pilar/AL; 14 (34%) não frequentam nenhuma das opções evidenciadas; 05 estudantes do 7º ano (12%) afirmam frequentar os templos protestantes; e somente 1 estudante do 9º ano afirma frequentar aos templos de matriz africana.

Diante das análises realizadas, percebe-se que a utilização do questionário foi importante para demonstrar os aspectos geográficos do município de Pilar/Alagoas debatidos nas aulas de Geografia, assim como os demais temas abordados nos gráficos explicitados anteriormente.

De acordo com as respostas obtidas no questionário, a maioria delas mostram que os conceitos geográficos, os aspectos físicos geográficos, os aspectos históricos e culturais, estão sendo trabalhados nas aulas de Geografia.

De acordo com a LDB para o Ensino Fundamental 2, espera-se que

entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e

linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise (LDB, 2018, p. 383).

Com base nisso, destaca-se nessa pesquisa que a construção da identidade, cidadania e pertencimento ao lugar além do entendimento de si mesmo, é possível através de aulas de Geografia significativas, nas quais os aspectos geográficos estejam atrelados ao cotidiano dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletiu-se nesse trabalho sobre os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL nas aulas de Geografia. Assim, nossa questão principal era: *Como os aspectos históricos, geográficos e culturais da cidade de Pilar/AL podem ser trabalhados nas aulas de Geografia?*

Inicialmente apresentamos o conceito de Lugar no Ensino de Geografia abordando a síntese do que é a ciência geográfica e sua sistematização principalmente como disciplina escolar que engloba outras ciências. Discutimos ainda o objeto de estudo da Geografia como a ciência que estuda a sociedade.

Após isso, vimos a Geografia como disciplina escolar, considerando o Ensino de Geografia como uma visão crítica que proporciona ao estudante a leitura do mundo, ajudando-o a compreender que a nossa realidade é uma elaboração do social sobre a natureza. Buscamos entender o conceito geográfico de Lugar como pertencimento trazendo abordagens que nos conduziram a isso, entendendo que o lugar é o conceito que mais se adequa a pesquisa realizada.

Ademais, no que diz respeito ao professor, entendemos que o mesmo seja sujeito ativo envolvendo os estudantes no processo de construção do conhecimento e de saberes, onde o estudante seja sujeito crítico desde o início de seu processo formativo. Entende-se que estas propostas devem ocorrer permanentemente nas aulas de Geografia. Buscamos analisar se essas concepções acontecem nas aulas de Geografia da cidade de Pilar/AL.

Pesquisas como esta, tornam-se importantes para entender se as categorias geográficas estão presentes nas aulas de Geografia, sobretudo, a categoria lugar, pois é nessa porção do espaço que a identidade, a afetividade e a leitura de mundo, acontece. É através do senso crítico que o indivíduo reconhece o seu lugar como espaço vivido e sujeito pertencente ao espaço, e isso, somente ocorre através da Geografia.

Essa pesquisa foi desenvolvida com 41 estudantes do Ensino Fundamental 2 de uma escola pública “Escola do Saber” da cidade de Pilar/AL, através de questionário, com o objetivo de analisar se os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL são trabalhados nas aulas de Geografia, tendo em vista que essa temática é pouco abordada, sendo necessária para a construção da identidade, cidadania e pertencimento ao lugar e indispensáveis nas aulas de Geografia do município.

Sobre os aspectos geográficos abordamos conceitos da Geografia como espaço geográfico da cidade, população e economia do município de Pilar/AL. Pertencentes também aos aspectos geográficos, os equipamentos culturais, a história, as culturas e festejos tradicionais do município englobam essa perspectiva.

Com base nisso percebemos que a maioria das respostas obtidas na pesquisa mostram que os conceitos geográficos, os aspectos físicos geográficos, os aspectos históricos e culturais do município de Pilar/AL estão sendo trabalhados nas aulas de Geografia, muitas vezes com mais intensidade em uma turma do que em outra, mas mesmo assim, são abordados.

Desse modo, encontramos para nossa pergunta inicial nossa resposta: os aspectos geográficos da cidade de Pilar/AL estão sim, sendo trabalhados nas aulas de Geografia, embora, alguns aspectos sejam mais estudados como os aspectos de lugar, origem da cidade, emancipação política, eles estão sendo vistos.

Assim sendo, os resultados dessa pesquisa foram altamente produtivos para compreender que nas aulas de Geografia, o ambiente de ensino e aprendizagem é essencial para a construção da identidade e pertencimento dos sujeitos. Assim sendo, a Geografia atua na construção de cidadãos que conseguem analisar os espaços de forma crítica e reflexiva tornando-se indivíduo pertencente ao seu lugar.

REFERÊNCIAS

150 ANOS DE CULTURA NO PILAR. Pilar/AL: FOCUARTE, ed. 03, 2022.

ANP. **Plano de desenvolvimento.** N. 0174/2023, de 14 de abril de 2023. Pilar, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/gestao-de-contratos-de-e-p/fase-de-producao/pd/pilar.pdf>>. Acesso em: 30/04/2023.

BARBOSA, M. E. S. **A Geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades.** Revista de ensino de geografia, Uberlândia, v. 7, n.12, 2016.

BRANDÃO, C. R. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo.** Sociedade e Cultura, Campinas, v. 10, n. 1, p. 11-27, Jan/Jun, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Gabrielly%20Costa/Downloads/admin,+01_Reflexoes.pdf. Acesso em março de 2023.

BRASIL, F.B.de C. A. **A importância do fundo nacional da cultura para a efetivação do acesso à cultura.** Fortaleza, 2010. p. 12-161.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em:<<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 30/04/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. **O ensino de geografia e a nova realidade.** Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, p. 67-70, maio, 1998.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In:

CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento.** In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra, Portugal. **Artigo.** CESUC, 16-18 set. 2004. Disponível em: < <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2023.

CARLOS, A. F. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007. p. 11-20.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SDh77ByNZ8v8bSD9DbbjvF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24/04/2023.

CASTROGIOVANI, A. C. et al. **Ensino de Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino da Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 07-110.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e a construção de conhecimentos**. Campinas – SP: Papiros, 1998. p. 09-30.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. Campinas - SP: Papiros, 2007. p. 09-158.

Cidade. In: Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidade/>. Acesso em: 28/05/2023.

CPRM. **Recursos Minerais e Energéticos**. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/recursos_minerais/livro_geo_tec_rm/capX_b.pdf. Acesso em: 30/04/2023.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2009. p. 20-23.

GUIMARÃES, I. V. **O ensino de Geografia nos tempos de globalização e da crise paradigmática**. Ensino e revista, 4 (1): 59-64, jan./ dez. 1995.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Religiosidade em Pilar/AL. Disponível em: https://www.estadosecidades.com.br/al/pilar-al_religioes.html. Acesso em: 30/04/2023.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 01/05/2023.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29/04/2023.

IPEA. **Atlas da Violência 2019**. Disponível em: ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/8021atlasdaviolencia2019municipios.pdf. Acesso em 02/05/2023.

KAERCHER, N. A. et al. A Geografia no ensino médio. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. et al. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1999.

MARICATO, Ermínia. O ministério das cidades e a política nacional de desenvolvimento urbano. **Políticas sociais – acompanhamento e análise**, Ipea, v. 12, p. 211- 220, fev. 2006.

MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. et al. **Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. Metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. 17ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MORAES, S. R. C. et al. **Pilar: cidade da gente**. Fortaleza/CE, Didáticos Editora, 2019, p. 14-211.

MORAES, S. R. C. **Pilar das Alagoas: “Recanto de coisas boas”**. Pilar/AL, 2005.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2005. p. 56-57.

OLIVEIRA, A. U. de. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 30-38.

QUEIROZ, G. O. **Sobre Paul Vidal de La Blache, paisagem, descrição e a Geografia Imagética**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, 2014, Vitória/ES. Anais. AGB, 2014.

SACRAMENTO, A. C. R. **A mediação do conhecimento: a importância de pensar o trabalho docente de geografia**. In: SACRAMENTO, A. C. R.; ANTUNES, C. F.; SANTANA FILHO, M. M. de. (Org.). Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos. Rio de Janeiro: Consequência/Faperj, 2015, p. 1-18.

SANTOS, G. A. **Desafios no processo ensino-aprendizagem do lugar nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a formação da cidadania**. 2006. 104f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SANTOS, L. P. **O Estudo do lugar no ensino de Geografia: Os espaços cotidianos na Geografia escolar**. Rio Claro/SP, 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos_lp_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 maio 2023. p. 12-147.

SANTOS, M. F. P.; VILAR, E. T. F. S. **Quando a escola é contexto para apr(e)nder na/desde a prática de ensino**. In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria; COSTELLA, Roselane Zordan (Org.). Geografias Interativas. Florianópolis: UDESC, 2020. p. 217-231.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região: definições e métodos de avaliação da centralidade**. L. P. Editora: Salvador, 1959. p. 7-15.

SILVA, P. S. Expansão urbana em movimento no Bairro Chã do Pilar/AL. Maceió, 2020. p. 08-24.

TONINI, I. M. **Geografia escolar: uma história e seus discursos pedagógicos**. Ijuí: INIJUÍ, 2003, p. 38.